**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA COLABORATIVA: UM ENSAIO TEÓRICO DO CENÁRIO INTEGRADOR**

Júlia Martins Figueiredo, UESC

Elisa Prestes Massena, UESC

Resumo

Este texto apresenta uma reflexão teórica sobre a formação de professores de Química/Ciências a partir de uma proposta de reconfiguração curricular denominada Cenário Integrador (CI) e a articulação para pensar políticas curriculares no nível macro. Partimos de um conjunto de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas ao longo de oito anos, no contexto do Sul da Bahia, que consideram a perspectiva crítica curricular, bem como processos formativos colaborativos na comunidade de prática e visando a compreensão de espaços escolares menos desiguais. A proposta é desenvolvida a partir de temas de relevância social, os quais emergem do contexto escolar, o que possibilita interações entre diferentes sujeitos, como a participação em Comunidades de Prática. Os estudos têm mostrado que o CI se apresenta como uma oportunidade para efetivar um trabalho colaborativo em processos de formação de professores e estudantes que pensam sobre a mitigação de problemas socialmente relevantes.

Palavras Chaves: formação de professores de Química/Ciências, Cenário Integrador, comunidade de prática, políticas curriculares.

**Introdução**

No contexto do Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPeCFEC), a reconfiguração curricular segue além da simples reorganização dos conteúdos estabelecidos pelo sistema curricular (Pimenta *et al.*, 2020). Esse processo exige um esforço consciente para identificar e questionar influências ideológicas e hegemônicas, com o objetivo de modificar ou, pelo menos, problematizar sua presença no currículo escolar. Essa abordagem sugere que nosso trabalho não é apenas adaptar o currículo a uma estrutura preexistente, mas envolve um compromisso mais profundo com a transformação de determinados contextos.

Embora o currículo seja composto por diversos elementos complexos, é moldado por suas estruturas formais e funções sociais, influenciadas por fatores sociais, políticos e econômicos. Desse modo, os currículos escolares frequentemente mantêm configurações tradicionais, que promovem tão somente o conteudismo e criam um distanciamento entre a escola e a vida real dos estudantes. Portanto, essa estrutura pode ser reconfigurada para desenvolver um currículo que permita a transformação da realidade.

O Cenário Integrador (CI) é uma proposta de reconfiguração curricular que visa a integração de diversos elementos, permitindo o estudo de temas socialmente relevantes (Pimenta *et al*., 2020). Entendemos a reconfiguração curricular como um meio de transformar o currículo tradicional, o que pode ocorrer no nível da organização escolar, na sala de aula e na avaliação (Guimarães, Pimenta e Massena, 2020). Neste texto temos a intenção de conjecturar sobre a possibilidade dessa proposta de CI começar a ser pensada no nível mais macro, podendo iniciar o diálogo com políticas de integração curricular (Lopes, 2008) de forma mais ampla e buscando uma escola democrática. Esse diálogo se dará a partir do contexto em que as propostas de CI são implementadas, considerando o pensamento das políticas educacionais e/ou curriculares a partir de um diálogo inicial com a obra de Ball (2014) e também os achados da pesquisa no contexto baiano de Silva (2022).

**Com quem dialogamos**

Os trabalhos do GPECFEC têm sido pautados em alguns referenciais como Lopes e Macedo (2011), Apple (2017), Sacristán (2000), Wenger (1998) dentre outros. Com o texto de Pimenta *et al.* (2020) foi possível delinear a proposta e iniciar o aprofundamento de alguns aspectos como a comunidade de prática (Guimarães e Massena, 2021), a perspectiva de interdisciplinaridade (Silva e Massena, 2023) e a definição de ação ativista (Figueiredo, Guimarães e Massena, 2024).

A diversidade de vozes/perspectivas enriquece o diálogo e amplia os horizontes na construção do CI ao criar um espaço de interconexão entre a Universidade, a Escola e a Sociedade dentro de uma Comunidade de Prática. Esta se apresenta como uma dinâmica social que ultrapassa as fronteiras institucionais e se torna um ponto de convergência para os diversos colaboradores. Dando espaços/aberturas para todos que estejam interessados e determinados a resolver questões de relevância social para o contexto escolar, ou seja, todas as pessoas que mantêm uma relação colaborativa com a comunidade escolar. Isso inclui uma ampla variedade de participantes, como estudantes, licenciandos, professores da Educação Básica e da universidade, membros de movimentos sociais e de associações de bairro e integrantes de ONGs.

Assim, a Comunidade de Prática (Guimarães e Massena, 2021) é um ambiente social dinâmico em que experiências, conhecimentos e desafios são compartilhados por meio da interação com colegas.

Buscando combinar diferentes áreas do conhecimento para oferecer uma educação mais completa e integrada, ou seja, interdisciplinar, além dos conteúdos científicos tradicionais de Química, Física e Biologia, também são integrados conteúdos de outras disciplinas, como Matemática, História e Geografia. A partir do CI é possível promover o diálogo entre diferentes disciplinas e a valorização dos conhecimentos culturais dos estudantes, adquiridos tanto nas comunidades onde vivem quanto no contexto escolar (Silva e Massena, 2023).

A interdisciplinaridade desenvolvida pelo CI contribui para a produção de conhecimentos com o objetivo de formar indivíduos justos, conscientes e participativos. Além disso, as autoras apontam a busca por solucionar problemas do contexto sociocultural dos estudantes.

Com isso o CI se mostra importante na formação inicial de professores porque permite que os educadores vejam seus estudantes como cidadãos ativos no presente. Essa proposta encoraja-os a considerar o contexto escolar a partir de perspectivas sociais e econômicas, além de escutar atentamente os estudantes. As ações desenvolvidas no CI variam conforme a experiência pessoal/ profissional que cada docente traz para a sala de aula, destacando a importância da individualidade e da diversidade nas abordagens pedagógicas. A Ação Ativista atua como um agente catalisador para a mudança positiva (Apple, 2017). Ao trabalharem coletivamente para resolver problemas reais, estudantes e educadores assumem um papel ativo na construção de um ambiente mais justo e igualitário.

Para Figueiredo, Guimarães e Massena (2024), a Ação Ativista oferece a oportunidade de desenvolver posicionamentos e atitudes em defesa e proteção de causas identificadas como problemas de relevância social que circundam a escola. Isso implica que a Ação Ativista não só promove a conscientização, mas também a aplicação prática de princípios em atividades reais.

**Para iniciar o debate**

Os trabalhos do GPeCFEC têm apontado para que se amplie a perspectiva de formação possibilitando avançar de uma visão micro para uma visão macro adentrando o campo das políticas de currículo. Longe da proposta de reconfiguração curricular se configurar como uma ‘receita de bolo’, mas dialogando na possibilidade de pensar uma escola menos desigual e mais inclusiva.

A base do CI está em sua postura crítica em relação à estrutura curricular tradicional, buscando criar um currículo baseado em temas ou situações-problema (Jesus; Rodriguez; Massena, 2022). Essa abordagem direciona o foco para a realidade dos estudantes, redefinindo o papel do Ensino de Ciências.

Para o planejamento de um Cenário Integrador há dois conjuntos de elementos essenciais: a Esfera de Elaboração e a Esfera de Implementação. A integração dessas duas esferas é fundamental para criar um ambiente favorável ao planejamento e desenvolvimento de um CI específico e relevante para o contexto. Segundo Guimarães e Massena (2021), é a interação entre a Esfera de Elaboração e a Esfera de Implementação que serve como base para os processos construtivos e reconstrutivos do CI. Essas esferas ajudam a compreender as particularidades das escolas e modalidades de ensino onde as ações serão implementadas.

Na primeira, Esfera de Elaboração, encontramos o Espaço de Estudo, onde ocorre a imersão no espaço escolar e/ou acadêmico propício para a construção do CI, e a Comunidade de Prática, um espaço dinâmico de pesquisa e prática pedagógica com diferentes atores participando desse planejamento. Já a segunda, Esfera de Implementação, envolve uma reflexão profunda sobre o ambiente acadêmico que será alvo da reconfiguração curricular. A importância dessa esfera é ressaltada pela necessidade de criar um "Espaço de Ação Possível", conforme proposto por Apple (2017). Este espaço representa um ambiente concreto no qual ações mais progressistas e anti-hegemônicas não apenas podem ser realizadas, mas também sustentadas ao longo do tempo.

Para isso, a proposta de reconfiguração curricular é dividida em quatro momentos distintos. O primeiro deles, Momento da Problematização, em que se discute o problema emergente. Nesse estágio, questões cruciais são levantadas, despertando interesse, curiosidade e um desejo de modificar a questão sensível discutida. Este momento inicial é fundamental para engajar os participantes e definir os pontos focais da aprendizagem.

Após, a etapa seguinte é o Estudo do Problema, em que os participantes se envolvem de maneira científica na análise da complexidade da questão em foco. Depois, o momento Função do Conhecimento, em que professores e estudantes investigam o problema de forma profunda, explorando suas origens e implicações, reconhecendo a importância de compreender como o conhecimento científico pode contribuir para a análise do problema e, eventualmente, identificar possíveis soluções.

Por fim, o momento da Ação Ativista dentro do CI. Esta etapa desafia os participantes não apenas a compreender, mas também a agir. Durante o avanço de uma Ação Ativista, os participantes têm a oportunidade de desenvolver posicionamentos e/ou atitudes em defesa e proteção da causa que surgiu durante a problematização. Os quatro momentos são interligados e complementares, moldando uma abordagem dinâmica e participativa no processo de ensino e aprendizagem.

Em conclusão, o CI não só reconfigura o currículo, mas redefine o papel do Ensino de Ciências, tornando-o uma possibilidade para a compreensão do mundo e a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diante dessas considerações, algumas questões permanecem para futuras discussões: Como podemos integrar as propostas de CI em políticas curriculares mais amplas e democráticas? De que maneira as diferentes esferas podem ser ajustadas para atender às necessidades específicas de diferentes contextos escolares? E, por fim, quais são os desafios e oportunidades que surgem ao adotar uma abordagem crítica e inclusiva no ensino de Ciências? Estas questões abrem caminho para novas pesquisas e práticas que visam não apenas entender, mas transformar a educação em um processo contínuo de reflexão e ação.

Referências

Apple, Michael W. A educação pode mudar a sociedade? Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Ball, Stephen J. Educação Global S. A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Trad. Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

Figueiredo, Júlia M.; Guimarães, Thiago S.; Massena, Elisa P. A atuação da Comunidade de Prática para a Ação Ativista a partir de Cenários Integradores. Ciências & Educação Bauru, 2024 no prelo.

Guimarães, Thiago S.; Massena, Elisa P. Construção de cenários integradores em uma comunidade de prática no contexto do estágio supervisionado em Química. Ciência & Educação Bauru. V. 27, e21049, p.1-19, 2021.

Guimarães, Thiago S.; Pimenta, Sara S.; Massena, Elisa P. Cacau: Articulação entre Ensino de Química e Literatura Regional na Produção de um Cenário Integrador. Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química, v. 1, n. 1, p. e012005, 31 dez. 2020.

Jesus, Jolucia. S.; Moreno-Rodríguez, Andrei Steveen; Massena, Elisa P. Estágio com pesquisa por meio do Cenário Integrador: contribuições formativas. Indagatio Didactica, v. 14, n. 2, p. 31-54, 28 dez. 2022.

Lopes, Alice C.; Macedo, Elizabeth. Teorias do currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

Lopes; Alice Ribeiro Casimiro. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

Pimenta, Sara.; Guimarães, Thiago S.; Silva, Nataélia A.; Moreno-Rodríguez, Andrei Steveen.; Massena, Elisa P. Cenário Integrador: A Emergência de uma Proposta de Reconfiguração Curricular. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 20(u), p. 1031-1061, 2020.

Sacristán, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Silva, Lady Daiana Oliveira da. A tradução da noção itinerários formativos na política curricular do Ensino Médio baiano / Lady Daiana Oliveira da Silva. – 2022. 202 f. Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

Silva, Nataélia A. da; Massena, Elisa P. A Interdisciplinaridade na Formação Inicial de Professores: uma abordagem a partir de uma proposta curricular no contexto do Sul da Bahia. Revista Ponto de Vista, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 01–20, 2023.

Wenger, Etienne. Communities of practice: learning, meaning, and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.